Introdução

Regina Helena Rosa Sambuichi
Marcelo Schramm Mielke
Carlos Eduardo Pereira
(org.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SAMBUICHI, R.H.R., MIELKE, M.S., and PEREIRA, C.E., org. Introdução. In: *Nossas árvores: conservação, uso e manejo de árvores nativas no sul da Bahia* [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2009, pp. 11-13. ISBN: 978-85-7455-515-7. Available from: doi: [10.7476/9788574555157.0001](https://doi.org/10.7476/9788574555157.0001). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/pkb78/epub/sambuichi-9788574555157.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Desde o descobrimento do Brasil até os dias atuais, a Mata Atlântica vem sofrendo continuamente com o desmatamento, originado pela expansão agrícola e urbana. A Mata Atlântica do sul do Estado da Bahia se destaca por apresentar uma das maiores riquezas de espécies arbóreas do mundo, e pelo elevado grau de endemismo, ou seja, pela presença de espécies que não são encontradas em nenhuma outra parte do planeta. O sul da Bahia permaneceu como uma das regiões mais conservadas da Mata Atlântica até a metade do século passado, quando a abertura de rodovias favoreceu o início da atividade madeireira em larga escala, desencadeando um rápido e intenso processo de desmatamento.

A zona cacaeira da Bahia encontra-se no litoral sul do Estado, numa das áreas mais representativas da Mata Atlântica da região Nordeste do Brasil. Pelo fato de ser considerada uma espécie típica de sombra, o cacaeiro vem sendo cultivado há mais de cem anos no sistema conhecido como *cabruca*, onde o sub-bosque da mata nativa é raleado e as árvores mais altas são preservadas, com o objetivo de prover o sombreamento necessário. Esse sistema contribuiu para a conservação de várias espécies de árvores nativas nas plantações e também para a conservação da biodiversidade nos fragmentos florestais remanescentes. No entanto, tem sido constatado que as espécies de árvores nativas estão sendo gradativamente substituídas por espécies exóticas ou sendo eliminadas devido às recomendações agrônômicas de reduzir o sombreamento nas plantações para aumentar a produtividade. Além disso, nos últimos anos a epidemia causa-

da pela doença conhecida como vassoura-de-bruxa e as flutuações do mercado internacional têm levado muitos cacauicultores ao desmatamento total das áreas de cabruca, visando à implantação de pastagens e de outros cultivos agrícolas, ou simplesmente à extração e venda de madeiras nobres.

Diante desse quadro, muitas espécies nativas encontram-se ameaçadas de extinção no sul da Bahia. A extinção dessas espécies poderá levar a perdas irreparáveis para as futuras gerações. Para evitar essas perdas, são necessárias ações que visem à conservação dessas espécies, as quais passam, entre outras, pela restauração das matas ciliares, implantação de corredores ecológicos, enriquecimento de florestas degradadas e manejo adequado das áreas de cabucas. Mas, para que essas ações sejam realmente efetivas, é necessário que elas estejam embasadas em conhecimentos técnicos e científicos adequados. É importante que os profissionais, técnicos e agricultores que irão atuar nessas ações tenham acesso ao conhecimento científico existente sobre as espécies nativas, sua conservação, uso e manejo.

Com esse objetivo, a Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), através do seu departamento de Ciências Biológicas, vem desenvolvendo o projeto de extensão intitulado “Nossas Árvores”, que promove cursos e palestras sobre a conservação, o uso e o manejo de espécies arbóreas nativas do sul da Bahia. Este livro foi elaborado com a participação de professores, pesquisadores e estudantes da UESC com a finalidade de servir como material de apoio didático ao projeto. Para tal, o livro foi dividido em nove capítulos onde são apresentadas informações sobre a importância e o atual estado de conservação da Mata Atlântica do sul da Bahia, as principais interações

ecológicas entre árvores e florestas tropicais, os princípios genéticos associados ao manejo e conservação das espécies nativas, o uso das espécies nativas em programas de restauração florestal e sistemas agroflorestais, a coleta e produção de sementes, a marcação e seleção de matrizes, além da produção de mudas em viveiros e o seu plantio no campo. Ao final, também é apresentada uma relação de espécies arbóreas nativas da região.

Os autores agradecem à Pró-reitoria de Extensão da UESC pela colaboração e apoio; à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia, pelo apoio financeiro à impressão deste livro e à execução do projeto; ao Instituto Floresta Viva e demais ONGs ambientalistas da região que vêm também apoiando o trabalho realizado; à CEPLAC e ao Curador do Herbário CEPEC, Dr. André Amorim, por ter disponibilizado as informações depositadas no herbário para a elaboração da lista de espécies; e a Maria Vitória Campos Bitencourt pelas ilustrações feitas para o livro.

Os organizadores